

Auditório Simesp: patrimônio dos médicos

Simpósio de Educação Médica, promovido pela Fenam e Sindicato, marca inauguração do espaço recém-reformado





Prêmios Abramge de
Medicina e de Jornalismo

"Domingos De Lucca Júnior"

2009

Isquemia Miocárdica
Prevenção e Tratamento

Participantes:

Médicos e Jornalistas

Prêmios:

Médicos: R\$ 15.000,00 (quinze mil reais)
brutos, troféu e diploma

Jornalistas: R\$ 10.000,00 (dez mil reais)
brutos, troféu e diploma

Inscrições até 10/10/2009

Regulamento disponível no portal da
Abramge: www.abramge.com.br



abramge

***Informações: Secretaria dos Prêmios
Abramge de Medicina e de Jornalismo***

Fone: (11) 3289.7511

Fax: (11) 3289.7175

www.abramge.com.br

comunicacao@abramge.com.br



06 | páginas verdes

Formação

Professor da Federal do Paraná e pesquisador da Unicamp, Adriano Massuda dedica-se à luta por uma formação que priorize a atenção primária

Auditório Simesp

Em clima de justificada festa, novo espaço - patrimônio dos médicos - foi inaugurado na sexta-feira, 14 de agosto. Primeiro evento foi Simpósio de Educação Médica



12 | capa



30 | cultura

País do futebol

Sob o Estádio do Pacaembu, muito mais do que 90 minutos de emoção: Museu do Futebol faz rir e chorar, cantar e vibrar, na grande paixão nacional

04 | cartas

05 | editorial

20 | raio x

23 | sindical

34 | turismo

EXPEDIENTE

DD

A Revista do Médico

DIRETORIA
Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS
Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa
Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração
Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças
Maria das Graças Souto
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antônio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa
Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva
Guilherme Salgado Rocha

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Fernando Almeida
e Gabriel Rabesco

Fotos:
Osmar Bustos

Assistente de comunicação
Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Departamento Jurídico

Gostaria de parabenizar e agradecer ao Simesp e ao advogado Clesio Valdir Toneto pelo trabalho na defesa em causa trabalhista.

Valdir Ap. Ferrer,
Ribeirão Preto - SP

HSPM

Sou médico do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo há 24 anos. Tenho observado, nos últimos anos, o processo progressivo de sucateamento do hospital (falta de equipamentos, medicamentos, pessoal etc). Fatos semelhantes ocorreram na época do PAS. Associado a isso, a Prefeitura de São Paulo, desde janeiro de 2008, deixou de descontar a contribuição ao HSPM no holerite do servidor público municipal. Haveria por parte da Prefeitura o objetivo de terceirizar o HSPM, passando sua administração para uma Organização Social, como tem ocorrido em outras unidades da Secretaria de Saúde?

Mantido anonimato
a pedido do autor

Saco plástico

Com meus cordiais cumprimentos, desde já agradeço pelo exemplar da revista DR!. Parabenizo-os pelo conteúdo. No entanto, peço a atenção para extinguir o uso de sacos plásticos como embalagens para a revista. Como vereador de São Paulo, manifesto minha apreciação pelo seu excelente trabalho executado junto ao Sindicato dos Médicos de São Paulo. Coloco-me à disposição

para trabalhos em conjunto e futuras parcerias em prol do crescimento dos cidadãos brasileiros.

José Luiz de França Penna, PV,
São Paulo - SP

Resposta do Simesp: agradecemos, prezado vereador, a sua sugestão. A preocupação com a saúde e o bem-estar da população também é nossa.

Médica detida 1

Na hora de polêmica se mostram a força e a coesão de uma instituição. Por questões muito menos frugais, médicos do Brasil inteiro ficam à mercê de administrações nada confiáveis. Isso não vem à tona nos noticiários. De certa forma, com nosso silêncio e inércia contribuímos para que a nossa classe seja totalmente desmoralizada, sem direito de se defender. Cabe lembrar que a administração de setor de Saúde, por pessoas alheias às condições básicas de atendimento, e ainda dos mais diversos setores, contribui para que situações como a atual ocorram. É de entendimento universal que o sistema de Saúde prioriza o bem-estar do paciente, independentemente do custo efetivo relacionado ao procedimento. Não trabalhamos com escalas de meta que se estruturam de maneira a visar lucro/benefício. Repugnante a maneira como a colega foi tratada no Rio de Janeiro, e cabe aqui lembrar que, além do Simesp e Fenam, deveriam as demais corporações médicas demonstrar a mesma repugnância pela qual estamos todos nós passando.

Leonardo Kuriqi,
São Paulo - SP

Médica detida 2

Não podemos permanecer inertes e achar que porque aconteceu no Rio de Janeiro a esfera de competência de reação não é nossa. Poderia ter ocorrido conosco, com qualquer um de nós, no Rio, em São Paulo ou em qualquer outro lugar. Cabe a nós, do Simesp, tomar providências para que se abra o mesmo espaço na mídia que foi dado às reportagens, e se divulguem essas informações para o público em geral. Somente provocando um debate geral, sensibilizando e trazendo a população para o convencimento da retidão desses argumentos vamos conseguir nos defender desses descabros.

Gilberto A. Amaral,
São Paulo - SP

Médica detida 3

Quais as providências tomar em defesa dos profissionais médicos que estão cumprindo seu dever e um juiz, comodamente, ao invés de acionar o plano de saúde ou as autoridades, como governadores, secretários de Saúde, ministro da Saúde ou presidente da República, toma atitude tão surrealista quanto essa?! Quais interesses esse juiz defendeu?! Certamente não os da paciente. Se a moda pega, coitados de nós, médicos!

Rogério Luís Palmeira da Silva,
Salvador - BA

Obs.: leia nota do Simesp sobre prisão da médica na página 24

Cada vez mais, a Casa do Médico

Conquistamos. À custa de incontáveis sacrifícios agrega-se ao nosso patrimônio material verdadeiro avanço de mais 25%. Conseguimos expandir a propriedade do médico de São Paulo para promoção de encontros, debates, reuniões, simpósios, cursos, seminários, atividades culturais e até mesmo pequenos congressos. Avançamos, e muito, graças ao incessante trabalho de muitos, em muitos anos.

Trata-se, de fato, da inclusão do primeiro andar do prédio da rua Maria Paula, 78, onde se instalou moderno auditório, com capacidade para 120 lugares, dotado de instalações arrojadas a nos permitir promoção de eventos com requisitos mínimos de atendimento às nossas necessidades.

Inauguramos com as devidas pompas que a ocasião requeria. E as atendemos. Mas, mais do que isso, inauguramos com a realização, em conjunto com a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), do Simpósio sobre Educação Médica, destacando problemas agudos a nos envolver, cingidos pela cronicidade da tônica aleatória presidindo a educação médica em todos os níveis – graduação, residência médica e pós-graduação stricto sensu (ver matéria de capa). Vários questionamentos foram levantados e, por certo, deveremos manter na ordem do dia assunto de tamanha importância pelo fato de ser, neste momento, inesgotável.

Inauguramos mais. Desta feita, o NOVO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA. A IV Conem – Conferência Nacional de Ética Médica - reuniu na cidade de São Paulo, de 25 a 29 de agosto, delegados dos diversos pontos do País, para elaboração do texto final do novo Código de Ética Médica. Assunto já em debate desde há aproximadamente dois anos e seis meses, incluindo múltiplos segmentos da sociedade brasileira.

Em clima de plena harmonia e intensos debates, grupos de trabalho analisaram as diversas contribuições advindas de manifestações distintas para, em plenária final e votação dos delegados, analisar e decidir o texto final do novo Código. Que, em solenidade emocionante, teve promulgado seu texto. Em breve, depois da revisão ortográfica e filológica final, será divulgado com previsão de entrar em vigor no dia 28 de fevereiro de 2010.

Texto avançado, com absorção de temas modernos, como terapia gênica, cuidados com a terminalidade da vida, enfoque em qualidade de vida das pessoas, doação de órgãos, entre outros temas de relevância.

Nem tudo é conquista. O governo do Estado de São Paulo, uma vez mais avança com a privatização da Saúde, enviando à Assembleia Legislativa projeto de lei complementar – PLC – em fase final de tramitação, autorizando verdadeira privatização da Saúde no Estado. Lutas renhidas para assegurar direitos para uma Saúde pública de qualidade começam a se desvanecer por atitudes insensíveis de governantes para com atenções essenciais à Saúde. Sem considerar que os profissionais do setor, e nós médicos em particular, recebemos e receberemos tratamento discriminado, sepultando, de vez, conquistas alcançadas por muito tempo de lutas e dedicações. Temos que mantê-las. É mais um desafio.

“Pressão para fechamento de escolas tem que partir das entidades médicas”

Neto de avô egípcio e avó italiana, o Massuda do seu nome vem de Massoud, que era o sobrenome do avô. Alberto Massuda, artista plástico, veio com a mulher e dois filhos, na década de 50, para o Brasil e para Curitiba. Nunca havia pisado o solo brasileiro. Gostava de se aventurar. Em Curitiba se instalou e foi um dos precursores do Surrealismo na Arte do Paraná. Hoje dá nome a um espaço cultural e gastronômico que abriga parte de seus quadros. Talvez daí o médico Adriano Massuda tenha herdado a disposição em pintar de cores novas o quadro meio incolor em que estão a graduação e a residência médica no Brasil. Dedicar grande parte do seu tempo à luta pela formação médica que priorize a atenção primária e valores éticos e humanos. Professor da Universidade Federal do Paraná e pesquisador da Unicamp, Adriano, que tem 30 anos, representa a Associação Brasileira de Educação Médica, Abem, na Comissão Nacional de Residência Médica. Não hesita em dizer que se houver a conclusão de que é preciso fechar escolas, as entidades médicas terão que canalizar a iniciativa. “Devemos entender que os problemas dos pacientes não se restringem à doença. Fomos formados para lidar com doenças, e não com pacientes em seu contexto de vida”. Participou do Simpósio de Educação Médica, no Simesp, e foi entrevistado na noite de 18 de agosto, no Hospital Sírio-Libanês, depois de coordenar atividades em curso de Gestão da Clínica em Redes de Atenção à Saúde, voltado para qualificação de profissionais que atuam no SUS

Guilherme Salgado Rocha

Revista DR! – Primeiramente, qual é a sua trajetória acadêmica e profissional?

☑ Adriano Massuda – Fiz graduação na Universidade Federal do Paraná, me formei em 2003. Fiz residência em Medicina Preventiva e Social na Unicamp, e R3 em Administração em Saúde. Trabalhei como clínico em um centro de Saúde da Prefeitura de Campinas e como sanitário no Hospital de Clínicas da Unicamp, onde estou até hoje. E lá desenvolvi projeto de pesquisa de mudança do modelo de gestão e de atenção do hospital, sob orientação do professor Gastão Wagner. No

começo de 2008 prestei concurso para docente no Departamento de Saúde Comunitária da Federal do Paraná e fui aprovado.

DR! – E de onde vem o seu contato com o Simesp?

☑ Vem da militância no movimento de médicos residentes. Comecei minha militância no movimento estudantil. Fui do Diretório Acadêmico Nilo Cairo, da Federal do Paraná, um dos diretórios mais antigos do Brasil. E por aí me aproximei da discussão de educação médica, pauta central da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, Denem. Vivíamos um momento de grande mobilização dos



estudantes. O movimento estudantil contribuiu historicamente para mudanças na educação médica, protagonizando a mobilização de escolas e entidades médicas em torno de um projeto de avaliação do ensino médico, a Cinaem, que culminou com a aprovação das novas diretrizes curriculares, em 2000/2001.

DR! – Qual era o papel da Cinaem?

■ A Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico foi constituída no início da década de 90, com o objetivo de fazer a avaliação do ensino médico, como contraponto à proposta de instituir um exame de habilitação aos médicos, a exemplo da Or-

dem dos Advogados. Seus trabalhos duraram cerca de dez anos. Foi feito um diagnóstico aprimorado da situação da graduação em Medicina no Brasil. Uma das grandes contribuições da Cinaem foi congregar várias entidades. Entre elas, a Denem, Abem, CFM, Fenam, AMB, Cremesp, Cremerj, todas em torno da educação médica. O movimento, porém, não resistiu às contradições existentes nas propostas defendidas pelas entidades, a principal razão para o seu fim.

DR! – E o Simesp?

■ Depois de formado, comecei a participar do movimento de residentes em São Paulo. Fazia



três anos que a Ameresp estava sem diretoria. Fui um dos responsáveis pela sua reconstrução, ao lado de um grupo expressivo de residentes. E nos organizamos motivados pelo descontentamento com os rumos do movimento nacional de médicos residentes. Na nossa opinião, preocupava-se apenas com as bandeiras das entidades médicas nacionais, virando as costas para a realidade dos médicos residentes e da residência médica. Vínhamos com a influência do movimento estudantil, de preocupação com a educação médica, com o atendimento às necessidades de Saúde do país e a construção do SUS. Na reconstrução da Ameresp tivemos importante apoio das entidades médicas paulistas, mesmo com divergências políticas. E nos aproximamos do Cremesp, Simesp, Sindmed Campinas e APM,

apoio fundamental para o sucesso da greve que realizamos em 2006. Conseguimos parar cerca de 5 mil dos 6 mil residentes do Estado.

DR! – Além da discussão sobre o valor da bolsa, quais eram os pontos?

✓ O reajuste da bolsa foi o motivo inicial. Porém, o que deu mais vigor à mobilização em São Paulo foram as outras pautas. Havia a ameaça, pela Secretaria de Estado da Saúde, de que se houvesse o reajuste haveria corte de bolsas. Reivindicávamos a manutenção do número de bolsas, e conseguimos isso em audiência histórica com o governador Cláudio Lembo, que recebeu um grupo de mais de 100 residentes no Palácio dos Bandeirantes. Reivindicávamos melhores condições de trabalho, de ensino e de vida. Nas vitórias que realizamos, pela Comissão Estadual de Residência, nos deparamos com coisas absurdas: residentes que faziam mais de 100 horas semanais, ou mais de 48 horas de plantão ininterrupto, descaço absoluto com a formação e preocupação apenas em tocar trabalho. Não havia movimento em defesa de mudanças na residência. Conseguimos o reajuste e os problemas da residência permaneceram, porque são estruturais. Mas levantamos essa bandeira. Ainda há muito trabalho pela frente...

DR! – Da sua participação no Simpósio de Educação Médica, poderia retomar os eixos centrais da exposição?

✓ Destaco a importância do movimento sindical médico trazer novamente para sua agenda a preocupação com os rumos da educação médica, que está em pleno movimento de transformação, após a aprovação das novas diretrizes curriculares, bem como em função dos projetos do Ministério da Saúde de incentivo à mudança nos currículos. O segundo fator foi a expansão desordenada das escolas. Em 2000, foram 7 mil egressos, o mesmo número de vagas para a residência médica. Quase dez anos depois esse número dobrou. No final de 2009 haverá cerca de 14 mil egressos, com as mesmas 7 mil vagas.

DR! – Aumento de egressos e mesmo número de vagas?

☑ Quem se formar daqui a cinco anos, seis anos, encontrará um número de cerca de 17 mil egressos. E as mesmas vagas para residência, se nada for feito.

DR! – Nisso entra o exame de avaliação de egressos promovido pelo Cremesp? Qual a sua opinião?

☑ Toda avaliação é bem-vinda. Se o objetivo é habilitar o médico ao exercício profissional, como o Cremesp tem defendido, a iniciativa não resolverá o problema e criará outros. Um exame pontual, no final de curso, não consegue aferir o conjunto de questões necessárias para considerar se o profissional é apto. Além dos conhecimentos cognitivos, existem habilidades, atitudes e valores profissionais, que um exame desses não afere. E o exame acaba dando um tiro no pé, se houver interesse em coibir a abertura desenfreada de escolas.

DR! – Por quê?

☑ Criará um filtro, que por sua vez justificará a possibilidade de ampliação do número de escolas, ou o não acompanhamento da qualidade do ensino da graduação, pois agora há o filtro. O que aconteceu com o Direito. Deve ser instituída a avaliação processual, do primeiro ao sexto ano, articulada à avaliação das escolas. É o que a Abem defende. E a avaliação deve subsidiar a correção de rumos durante o processo de formação. Onde houver problemas, ali deverão ser corrigidos.

DR! – E se a correção implicar o fechamento de escolas?

☑ Se a escola não tiver condições para formar médicos aptos ao exercício profissional não resta dúvida que deve ser fechada. Se não dispuser de projeto pedagógico coerente com as diretrizes curriculares, de docentes, em número e qualidade, da infraestrutura necessária, de espaços para práticas, como laboratórios, centro de saúde, hospi-

tal, terá que ser fechada com toda certeza.

DR! – Ainda sobre o Simpósio, você citou o Relatório Flexner.

☑ Comecei a apresentação falando que para se traçar um panorama da graduação médica é preciso analisar o desenvolvimento e conjugação de três fatores. Um relativo às mudanças na educação médica, outro às mudanças nas políticas de Saúde e o terceiro às políticas para Educação. Destaquei ainda que a educação médica vive processo de constante reconstrução, citando artigo publicado em 2006, no New England Journal, que analisa a educação médica nos Estados Unidos, 100 anos após a publicação do Relatório Flexner. Segundo o artigo, a força do relatório estava no apelo que a associação entre base científica e prática médica tinha para a sociedade norte-americana na época. O próprio Flexner reconheceu anos mais tarde, entretanto, que essa ênfase levou à despreocupação com aspectos culturais e filosóficos, os quais precisavam ser resgatados. O artigo descreve ainda que os estudantes têm passado cada vez menos tempo desenvolvendo habilidades clínicas de cuidado, e que têm visto a Medicina muito mais como negócio, dado o contexto de priorização de pesquisa em relação ao cuidado e de mercantilização da Saúde.

DR! – E no Brasil?

☑ Vivemos grandes mudanças na organização da atenção à Saúde nos últimos anos. Passamos de modelo previdenciário, que considerava como indigente quem não tinha carteira previdenciária, para um modelo de sistema de Saúde, o SUS, que adota como diretrizes a universalidade, integralidade e participação social. E entre as inúmeras mudanças, destaca-se a diversifica-

E nos deparávamos com coisas absurdas: residentes que faziam mais de 100 horas semanais, ou mais de 48 horas de plantão

ção dos cenários da prática para o trabalho médico. Hoje, por exemplo, há cerca de 30 mil médicos em equipes do Programa Saúde da Família. E para a atenção primária se consolidar como estruturante do sistema esse número precisa aumentar. Como consequência para a graduação, têm ocorrido importantes movimentos de incentivo à formação nesse cenário. Outro ponto: dentro da construção do SUS, pouco se avançou na mudança do papel dos hospitais e da atenção especializada. E esses espaços ainda são hegemônicos na formação médica.

DR! – Mas se é processo de construção, não está encerrado.

☑ Claro que não. Pode-se dizer que ainda há disputas no âmbito das escolas médicas para fazer com que os alunos realizem suas práticas de clínica e de saúde coletiva na atenção primária. E essa mudança é com-

plexa, pois não implica apenas deslocamento de cenários, mas também o tipo de práticas de saúde. A lógica de organização da atenção nos hospitais e na atenção especializada ainda tem resquícios do modelo previdenciário, com pagamento por procedimento, que induz à centralidade da atenção no procedimento. E, muitas vezes, esse tipo de prática é reproduzida no âmbito da atenção primária. Defendo que a centralidade de cuidado seja na atenção integral ao paciente em todos os níveis de atenção à saúde. E, para isso, é preciso mudar não só a formação dos profissionais, mas a organização dos processos de trabalho nos serviços de Saúde.

DR! – Estamos ainda nas políticas de Saúde. E nas políticas de Educação?

☑ As universidades públicas foram muito

maltratadas nos últimos anos, vivendo um processo de sucateamento, não contratação de professores e defasagem salarial. Em contrapartida, houve grande expansão do sistema privado, o que tem provocado a reconfiguração da formação médica. A maioria das escolas médicas era pública. Hoje são escolas privadas. Houve iniciativas bem-vindas no governo Lula, de contratação de professores, incentivo às federais. Mas são iniciativas ainda insuficientes diante de todo o histórico prejuízo deixado pela gestão Paulo Renato no governo FHC. Até mesmo em relação à abertura de escolas médicas, no governo Lula já observamos alguns avanços, como a criação de critérios de abertura por necessidades regionais de Saúde e de fechamento por qualidade, mas ainda sem a força necessária.

DR! – O que representam as entidades médicas nesse processo?

☑ Um possível fechamento de escolas médicas sem qualidade somente ocorrerá se houver pressão da sociedade. E, na minha opinião, quem pode e deve canalizar essa pressão são as entidades médicas.

DR! – Como traduzir a necessidade de haver o fechamento para a pessoa que precisa de médico e não tem médico? Não poderia parecer um contrassenso?

☑ O número de médicos não é pequeno e tende a aumentar exponencialmente com os novos cursos. Os grandes problemas são a má distribuição e a inserção no SUS. Há pequena concentração em regiões de menor desenvolvimento econômico e social. E há especialidades nas quais faltam médicos mesmo nos grandes centros urbanos. Como atrair o médico é questão que deve ser enfrentada com diferentes estratégias. A abertura de vagas para residência em especialidades e em regiões do país com necessidade pode ser uma delas, pois favorece o desenvolvimento do sistema de saúde e a atração de profissionais para a região. A residência

O movimento estudantil de Medicina deu contribuição histórica para a construção de mudanças na educação médica

não só é o melhor modelo de especialização médica, como também pode qualificar os serviços de Saúde, pois cria massa crítica. Estudos recentes têm demonstrado que a residência favorece a fixação dos médicos, e que os programas concentram-se majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste. Além disso, é imprescindível um plano de cargos e carreira no SUS.

DR! – E nos grandes centros urbanos?

☑ Faltam profissionais para atuar com oncologia, neonatologia, na urgência e emergência, na saúde da família, entre outras áreas. A abertura de vagas para a residência médica sempre foi determinada pelo interesse dos serviços e não pelas necessidades. É atribuição legal do Sistema de Saúde ordenar a formação profissional.

DR! – A sua perspectiva é otimista?

☑ O que vai acontecer dependerá da atuação dos atores que influenciam na construção de políticas para as áreas da Saúde e da Educação. O contexto será melhor se houver políticas que favoreçam a implementação plena do SUS. Para isso, é essencial haver mais financiamento, bem como a indução de mudanças nos serviços de Saúde que favoreçam a centralidade do cuidado ao paciente. Também é preciso haver políticas que incentivem o avanço das mudanças na graduação e na residência. Essas questões estão em disputa na sociedade. Mas temos razões para otimismo. Ainda que com vários problemas, construímos o SUS. Desenvolvemos mudanças na graduação, que chamam atenção para a formação médica generalista, humanista, ética, apta a lidar com as principais necessidades de saúde do país. Fizemos isso em meio a um contexto absolutamente desfavorável, de hegemonia econômica neoliberal. Para avançarmos, precisamos nos organizar politicamente. Aí as entidades médicas são estratégicas pelo destaque que têm na sociedade.



DR! – Mas há lacunas...

☑ Inúmeras... As diretrizes curriculares na graduação ainda são muito genéricas. Precisamos avançar na construção de competências por áreas de atuação, bem com nas diretrizes para residência médica. Há ainda a ser considerado que o médico trabalha em equipe. Temos que incentivar a formação para tanto. É preciso resgatar o gosto pela prática clínica, de maneira ampliada, para lidarmos de maneira competente e responsável não só com doenças, mas com pessoas. Sou otimista, mas meu otimismo não me deixa chegar a dizer que essas mudanças vão acontecer. Tudo dependerá da força que juntos conseguirmos reunir.☑



Simpósio de Educação Médica e inauguração do auditório nos 80 anos do Simesp



Intensos debates sobre educação médica marcaram os dois dias do Simpósio na sede do Simesp. Na noite de 14 de agosto, em clima de festa, diretoria comemora inauguração do Auditório Simesp, amplo e funcional espaço para os médicos. Os eventos integram as comemorações dos 80 anos do Simesp

Guilherme Salgado Rocha e Ivone Silva



Ao lado, os três painéis, na manhã e tarde de sexta-feira, e

Promovido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e Simesp, o Simpósio de Educação Médica realizado nos dias 14 e 15 de agosto correspondeu a todas as expectativas. Houve três painéis. Democráticos, de alto nível, com opiniões divergentes sobre alguns assuntos, os debates mostraram, sem dúvida, que a educação médica tem que estar no centro das análises. O seminário aconteceu no Auditório Simesp, recém-reformado, inaugurado com festa, na noite da sexta-feira, dia 14.

Na abertura do Simpósio, Mário Fernando Lins, secretário-geral da Fenam (que representava o presidente da entidade, Paulo de Argollo Mendes), ressaltou a importância do tema, enquanto Cid Carvalhaes, presidente do Simesp, destacou: “Não por acaso foi escolhido ‘ensino médico’ para este simpósio e inauguração do Auditório Simesp, patrimônio de todos os médicos”. E completou: “Temos diversos e distintos problemas ligados à formação do profissional, do início dos estudos à conclusão do curso, e depois nos anos de residência médica. São problemas realmente preocupantes, que incluem o excesso de escolas médicas, a ausência de médicos em regiões da periferia, interior de cada Estado e zona rural, e a concentração de profissionais no núcleo urbano”.



manhã de sábado, que discutiram intensamente a educação médica, com participação e manifestação efetivas da plateia

O primeiro painel, na manhã de sexta-feira, teve como título “Panorama do Ensino Médico de Graduação”. Dele participaram, como expositores, os médicos Adriano Massuda, membro da Comissão Nacional de Residência Médica (veja a entrevista com o médico nas Páginas Verdes desta edição); César Emile Baaklini, chefe de gabinete da Faculdade de Medicina de Marília; Marcos Boulos, diretor da Faculdade de Medicina da USP; e o estudante de Medicina (terceiro ano) Luiz Guilherme Souza, representando a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem).

A biomédica e professora Mirna Duarte Barros, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, atuou como moderadora dos debates. Márcio Bichara, secretário de Saúde Suplementar da Fenam (representando Cristiano Gonzaga da Matta Machado, presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais), presidiu os trabalhos. E o médico Sami El Jundi, diretor do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul, secretariou o debate.

As discussões – intensas – fizeram o prazo de encerramento se estender por 40 minutos, o que demonstrou, na opinião de todos os que se manifestaram, como há a “necessidade urgente” de a formação estar no centro da pauta de discussões. A Fenam e o Simesp foram para-

benizados pela iniciativa, que deve, segundo o médico Márcio Bichara, “ser incluída no calendário da Federação, para acontecer em todos os Estados, dada a propriedade do tema”.

Diversos pontos em relação à graduação e à residência médica foram amplamente debatidos, merecendo, como proposto, a realização de um “imediate” segundo Simpósio. Adriano Massuda, professor da Universidade Federal do Paraná, lamentou que, na residência, “o aluno se preocupa mais com a prova do que com o cuidado com o paciente, ou a oportunidade de trabalhar em equipe multidisciplinar”. Defendeu, ainda, o fechamento de cursos que não têm “condições” de funcionamento.

O médico Marcos Boulos completou: “Com tristeza, vemos o estudante conhecer toda a teoria, aprendida em vários anos de formação, mas infelizmente não sabe atender a um paciente. Isso é real, e um debate como esse pode nos ajudar, sem dúvida, a melhorar a situação”.

Mesma realidade observada por César Emile Baaklini: “A discussão sobre a formação foi iniciada na década de 90, com o objetivo de melhorar o currículo e encaminhar mudanças pertinentes ao mesmo. A Faculdade de Medicina de Marília há 14 anos está com novo currículo, mas temos sempre que nos aprimorar”.

Desafios da residência

“Residência e formação do especialista”. Tema do segundo painel, na sexta à tarde. Dele participaram, como expositores, Maria do Patrocínio Tenório Mendes, secretária executiva da Comissão Nacional de Residência Médica; Renato Antunes dos Santos, diretor da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp) e diretor do Simesp; e Samir Rasslan, professor titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP. Como moderador dos debates, Evandro Guimarães de Souza, membro da Câmara Técnica da Comissão Nacional de Residência Médica; como presidente, Edinaldo da Fonseca Lemos, membro da Comissão Nacional de Residência Médica, e secretariando os trabalhos, Antônio José Francisco Pereira dos Santos, diretor do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal.

Maria do Patrocínio disse que há “muitas coisas” a serem modificadas na residência médica: “Precisamos discutir e superar vários pontos. O financiamento me parece um gargalo bastante estreito. Temos de melhorar a infraestrutura, corpo docente e remuneração dos residentes – não é possível ir a congressos, comprar livros, ter cultura e se alimentar ganhando R\$ 1.936,45. Precisamos refletir que estamos em um processo. A residência médica deve buscar o equilíbrio. As coisas do passado tiveram um objetivo e hoje temos que fazer diferente”.

Renato Antunes dos Santos foi provocativo ao fazer diversos questionamentos, afirmando que, além da reforma na casa, é preciso pensar além e avaliar o que o médico faz, como ensinar, qual o melhor método, quanto tempo para ensinar e como formar um especialista. “É realmente necessário demorar tanto para devolver o médico à sociedade? Qual médico estamos formando, um técnico? Cultura, cidadania e política devem fazer parte da nossa vida. Na residência médica o indivíduo precisa sofrer? O ser humano tem que descansar, ter mais lazer. Não podemos nos esquecer que o médico já foi culto”. Renato destacou ainda que a residência

médica é pós-graduação, e por isso o residente necessita de tempo para estudar.

O professor titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP, Samir Rasslan, fez breve histórico sobre o surgimento da residência médica, que no Brasil existe desde 1944. Começou no Hospital do Servidor Público Estadual no Rio de Janeiro e no Hospital das Clínicas em São Paulo. “A residência é um recurso tido como a forma mais eficiente de aprofundar o conhecimento em determinado campo da ciência médica. Fui residente na verdadeira acepção da palavra, morava no hospital. Quando comparo a residência de hoje à do passado, avalio que o residente está muito descaracterizado. O estudante deve ser o ‘espinho na garganta’ do professor, ter personalidade para questionar. Além disso, deve ser rato de hospital, investir mesmo na formação, se dedicar...”

Para o secretário da mesa, Antonio José Francisco Pereira dos Santos, “os cursos das Sociedades seriam a elitização da Medicina, ao invés de ganhar para aprender o aluno paga. A residência é a melhor maneira de aprimorar o conhecimento médico”.

Formação insuficiente

O encerramento do Simpósio aconteceu na manhã de sábado, dia 15. Das 9h às 12h40, o tema foi “avaliação de egressos”. Sem dúvida, um dos pontos mais polêmicos de tudo o que foi debatido no simpósio e, mais, um dos pontos mais polêmicos nas discussões atuais, por envolver posições francamente antagônicas. Do painel participaram, como expositores, Bráulio Luna Filho, conselheiro do Cremesp; e Gerson Salvador, presidente da Associação dos Médicos Residentes da Faculdade de Medicina da USP. O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, atuou como moderador. O presidente da terceira e última mesa de trabalho foi Antônio Jordão de Oliveira Neto, presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, e como secretária a diretora da Fenam, Holda Moreno Costa Filha.

Um dos expoentes na idealização e concre-



Auditório passa a ser patrimônio de todos os médicos, contribuindo para Simesp se tornar, ainda mais, a Casa do Médico

tização do exame para os egressos das faculdades de Medicina, organizado pelo Cremesp há alguns anos, o médico Bráulio Luna Filho defende sua posição com cada vez mais entusiasmado vigor: “O que assistimos hoje?! As faculdades dão o diploma ao estudante e com ele não têm mais responsabilidade. Ou seja: o papel foi cumprido até ali, de agora em diante ele que se vire. São poucas as escolas que assumem essa responsabilidade com os alunos, e não podemos mais ficar de braços cruzados”.

O exame, segundo o médico, foi decidido após 18 meses de debates internos no Cremesp, e a sua implementação “causou grande polêmica lá mesmo no Cremesp, nas escolas e em relação aos estudantes”.

Afirmando ter “consciência” de ser tratado como um “traidor” dos médicos, por estar “em defesa da sociedade, em defesa do atendimento que essa sociedade terá de um médico cuja formação foi insuficiente”, Bráulio Luna lembrou que há faculdades que “boicotam” o exame. “Mas não vou desistir”.

Creditação e certificação

O médico Gerson Salvador iniciou sua apresentação cumprimentando o Simesp: “Este auditório também é meu, porque é patrimônio dos médi-

cos”. Sobre o tema, afirmou que, por não se tratar de um “teórico”, daria sua opinião como médico residente que tem “grande interesse” no assunto: “Acredito que ao promover o exame, o Cremesp está no seu papel, contribuindo para a defesa da sociedade, disso não tenho dúvidas. É louvável. Mas não podemos pautar o tema sem levar em consideração a creditação e certificação, intimamente associadas à formação dos médicos”.

Lamentou que os governos FHC e Lula tenham permitido a abertura “indiscriminada” de escolas de Medicina, especialmente em regiões que não comportam mais médicos, comprometendo a qualidade do profissional. “A creditação é fundamental, pois árvore boa pode até dar fruto ruim, mas árvore ruim nunca dará fruto bom. Não concordo, no que se refere à avaliação do egresso, é centrar essa avaliação somente quando ele está saindo da escola. Na verdade, a formação começa no vestibular, e deveria ser pensada do início ao final do curso”.

Antônio Jordão afirmou que o Sindicato que preside tem “posição contrária” à utilização da prova como reguladora de mercado.

Inauguração

O evento marcou, ainda, a inauguração do Auditório Simesp, na noite da sexta-feira. O Sindi-



Atual e ex-presidentes descerram, na noite de sexta-feira, 14 de agosto, a placa de inauguração do Auditório Simesp

cato comprou o primeiro andar do prédio em maio do ano passado. Após 15 meses, e depois de ampla reforma, o auditório, segundo o presidente da entidade, Cid Carvalhaes, “está sendo hoje entregue aos médicos, dentro da nossa proposta, que é tornar, sempre mais, este Sindicato a Casa do Médico. Antes e acima de tudo somos serventuários públicos, somos formados na convicção plena que devemos atender à população dentro das suas demandas, sem discriminações, com agilidade e propósito de resultados. Nem sempre o fazemos, pois vários são os obstáculos. Mas a certeza de servir ao outro acaba nos projetando num patamar de conquistas e avanços”. Destacou ainda o trabalho dos ex-presidentes e ex-diretorias do Simesp que contribuíram e construíram “um pedaço das conquistas de hoje”. Acrescentou: “Nada melhor para comemorar do que esse Simpósio de Educação Médica e a reunião da executiva da Fenam. Esta casa seguramente será palco da solidificação de nossas lutas atuais. Com essa profissão de fé - e com a crença de que podemos, devemos e temos que alcançar nossos objetivos - o Simesp permanece firme em seus propósitos, delineando planos concretos, ações substantivas, avanços relevan-

tes para que possamos todos ter consciência serena de que de alguma forma, em algum momento e por alguns instantes, contribuímos para as conquistas”.

Participaram da mesa o ex-presidente e atual diretor do Simesp, Eurípedes Balsanufu Carvalho; presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi; presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Henrique Carlos Gonçalves; presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Paulo de Argollo Mendes, e Cid Carvalhaes.

Sindicato forte

Ex-presidente do Simesp, Eurípedes Balsanufu Carvalho lembrou que o Simesp foi um dos “baluartes” da luta pela redemocratização do Brasil, pelas Diretas, pela anistia... “O Sindicato hoje está mais forte com essa inauguração, contribuição para a proposta principal desta entidade, que é trazer os médicos, principalmente os jovens. Temos a tradição de incorporar todos os colegas, em particular aqueles que estão enfrentando, em um primeiro momento, as dificuldades da inserção do mercado de tra-

balho. Parabenizo a diretoria atual do Simesp e os médicos por esta aquisição, que representa espaço de luta para a defesa da Medicina e de bom atendimento à população”.

Jorge Carlos Machado Curi destacou a importância da “unidade” nas ações das entidades médicas: “Estamos diante de grandes desafios em relação ao trabalho do médico, ao aparelho formador e à Saúde pública e suplementar. É enriquecedora a convivência com o Sindicato. Perceber que a unidade médica vem crescendo, principalmente com a recriação presente nas entidades, como acontece no Simesp”.

Momento de festejar

Henrique Carlos Gonçalves lembrou que começou sua militância no movimento médico “dentro desta casa”, quando ainda era apenas um andar. “Hoje, além de patrimônio maior, há uma sucessão de sucessos e de eventos criados pelo Sindicato, que não se restringem aos interesses da corporação. O Simesp esteve presente em to-

dos os eventos da vida paulista e nacional, é um dos construtores do Sistema Único de Saúde, e ainda um dos seus grandes defensores. Devemos festejar toda essa garra e trabalho, e a sequência de presidentes e diretorias, de médicos abnegados, que têm como recompensa – muitas vezes – somente um ‘muito obrigado’ dos colegas, outras vezes são incompreendidos, mas que continuam na luta pelo direito e pela dignidade do exercício profissional”.

Paulo de Argollo Mendes preferiu falar do futuro. “Este espaço representa mais um passo da modificação muito concreta que está ocorrendo na categoria médica e na área da Saúde. Observamos que sucessivos movimentos de médicos têm mudado aquilo que estava cristalizado: por exemplo, os médicos fazem greve, como em Pernambuco e Alagoas. Esses movimentos mostram a proximidade de tempos melhores. O reconhecimento dos médicos de São Paulo pelo seu Sindicato, que se solidifica nessas instalações, é parte dessa grande mudança”.



Quem valoriza a vida como você precisa valorizar o futuro.

Conheça o Plano de Previdência SIMEPREV

Criado pelo SIMEESP em parceria com a Petros - Fundação Petrobras de Seguridade Social, o Plano SIMEPREV proporciona segurança e rentabilidade para um futuro mais tranquilo.

Faça uma simulação de renda de aposentadoria.

www.petros.com.br
0800 025 35 45

   **PLANO DE PREVIDÊNCIA SIMEPREV**

LEI ANTIFUMO

Entidades médicas assinam protocolo de intenção

A lei nº 13.541, que proíbe o consumo do cigarro em ambientes fechados, está valendo em todo o Estado de São Paulo desde 7 de agosto. Para incentivar sua efetiva implantação, 16 entidades da classe médica assinaram protocolo de intenção com o Sesi-SP e o Comitê da Cadeia Produtiva da Saúde (Comsaúde) da Fiesp. Por entender que a medida

é importante fator de preservação da saúde de todos, o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, assinou o documento de convênio juntamente com o presidente da Fiesp e do Sesi-SP, Paulo Skaf.

Também foi lançado pelo Sesi-SP e o Comsaúde um hot site (www.sesisp.org.br/tabagismo) com orientações para empresários e trabalha-

dores. De acordo com a diretora da Divisão de Saúde do Sesi-SP, Silvia Helena Marchi, o hot site auxilia as indústrias e os trabalhadores a se adequarem à nova legislação. “Temos também orientações jurídicas, um espaço para tirar dúvidas e lista dos centros de referência para tratamento de dependentes, conforme previsto na lei”.

O presidente do Hospital do Coração e ex-ministro da Saúde, Adib Jatene, disse que participa do combate contra o fumo há muito tempo. “Nos anos 50, o congresso de cardiologia era só fumaça. Hoje isso não existe mais”. Ele destacou ainda o avanço das campanhas contra o uso do tabaco, que ganhou força com a restrição da propaganda de cigarro na mídia.

Informações: Assessoria de Comunicação Corporativa da Fiesp



Entidades médicas apoiam restrições ao tabagismo

Obstetrícia e Ginecologia

De 24 a 27 de junho, o XIV Congresso Paulista de Obstetrícia e Ginecologia e XV Congresso de Ginecologia e Obstetrícia da Região Sudeste reuniram mais de 6 mil pessoas interessadas em participar das aulas ministradas por 431 professores. O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, participou da mesa de abertura do evento, no Transamerica Expo Center, em São Paulo. “Parabenizo o presidente da Sogesp, Krikor Boyacian, pelo brilhantismo da iniciativa”, disse Cid Carvalhaes.



CFM

Conselheiros eleitos em julho

Médicos de todo o Brasil elegeram, no início de julho, os novos conselheiros do Conselho Federal de Medicina (CFM). Em São Paulo, a chapa 1 - Compromisso com os Médicos - venceu a disputa, elegendo Desiré Carlos Callegari como conselheiro efetivo, e Renato França Filho como conselheiro suplente.

Foram apurados 57.131 votos (voto direto ou enviado por correspondência). A comissão eleitoral no Estado de São Paulo foi presidida pelo diretor do Simesp, Carlos Izzo, que avalia como "positivo" todo o processo eleitoral. "Os médicos deram exemplo de democracia exercendo seu direito à esco-



O secretário-geral do Simesp vota na eleição do CFM

lha dos representantes no Conselho. O Sindicato dos Médicos cumprimenta os concorrentes, cuja disputa aconteceu de forma ética".

O mandato dos novos membros do CFM tem duração de cinco anos, com início em outubro de 2009. Aqui o resultado da eleição em São Paulo:

Chapa 1 - Compromisso com os Médicos, 20.673 votos

Chapa 2 - Valorização Médica, 19.181 votos

Chapa 3 - União Médica, 6.366 votos

Chapa 4 - Modernização dos Conselhos, 5.929 votos

Branco, 3.143 votos

Nulos, 1.839 votos

FMUSP

Encontro de Gerações

O próximo "Encontro de gerações", que reúne médicos formados pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, acontecerá no dia 17 de outubro (sábado), a partir das 12h, no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Informações no site da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: <http://www.aaafmusp.org.br>. E-mail secretaria@aaafmusp.org.br. Telefones (11) 3061-7037 e (11) 3081-1283, das 9 às 15h. A coordenação pede confirmação.

PREMIAÇÃO



O médico Celso Gomes Vila França (de jaleco) foi o ganhador do sorteio mensal da Aplub no mês de junho. A partir da esquerda, Zied Rasslan e Cid Carvalhaes, do Simesp, o premiado, e Adilson Vince, Samuel Costa Soares e Anderson Sant'Ana Gomes, os três da Aplub.

RESIDENTES

Nova diretoria da Ameresp

A nova diretoria da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp), gestão 2009-2010, foi eleita no Congresso que aconteceu no dia 25 de julho, na Escola Paulista de Medicina, na capital. João Paulo Cechinel Souza, residente em infectologia do Instituto Emílio Ribas, substituiu Renato Antunes dos Santos na presidência da entidade.

De acordo com João Paulo, a Ameresp continuará lutando por antigas bandeiras como a defesa de – no máximo – 60h semanais; melhoria das condições de trabalho, incluindo aumento do valor das bolsas. “Exigimos o estabelecimento de data-base para que tenhamos o direito a

reajustes anuais, pois desde 2006 o piso bruto dos residentes não sofreu qualquer alteração, mantendo-se em R\$ 1.936,45”. Além disso, os residentes lutam por supervisão integral das atividades e adequação da oferta de bolsas conforme demanda da sociedade e do sistema de Saúde.

No congresso, os residentes também fizeram ampla discussão sobre a situação da categoria. Pela manhã o tema debatido foi “precarização do trabalho e fiscalização na residência médica”. No período da tarde, os grupos de trabalhos discutiram condições de trabalho dos residentes na atualidade; inserção dos egressos da residência no mercado

de trabalho; políticas de formação de médicos especialistas; e marco regulatório da residência médica: perspectivas futuras.

Participam da nova gestão João Antônio Silva Junior (tesoureiro) e os diretores Cristiano C. Carvalho, Eder Gatti Fernandes, Gerson S. Salvador de Oliveira, Hugo Paz Moraes, José Robson S. R. de Almeida Junior, Juliana Gerhardt, Luiz Carlos C. Fernandes Junior, Marcos Rodrigo Fernandes, Orival de Freitas Filho, Pedro Carneiro, Renato Antunes dos Santos e Sarah Dominique D. Araújo Ramalho.

O Simesp mantém-se como entidade de apoio à luta dos residentes.

SERTÃOZINHO

Homenagem a Isac Jorge

Durante muitos anos o médico Isac Jorge Filho coordenou as atividades médicas da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, centralizadas no Hospital Netto Campello, de Sertãozinho. A Câmara Municipal de Sertãozinho, em justa homenagem, a ele conferiu o título de “Cidadão Sertanezinho”, entregue no dia 19 de agosto. O médico Isac Jorge Filho, ex-presidente do Cremesp, um dos grandes lutadores pela dignidade da profissão, recebe, por meio deste texto na DR!, os mais sinceros cumprimentos do Simesp.

CIRURGIA



O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, participa da abertura do XXVIII Congresso Brasileiro de Cirurgia, de 26 a 30 de julho, no Centro de Convenções do Anhembi, na cidade de São Paulo.

Após 25 anos, foram pagas as diferenças de plantões

A longa e desgastante disputa judicial, que começou em 1985, teve, finalmente, final feliz. Os 28 médicos do Iamspe que entraram na Justiça, por intermédio do Departamento Jurídico do Simesp, para obter a integração dos plantões médicos, receberam, em julho, o restante dos valores a que tinham direito. O pagamento foi feito em três partes: no dia 22 de julho de 1998 os médicos receberam a primeira. O valor é sempre dividido conforme as horas trabalhadas. Em dezembro de 2003 a Justiça liberou a segunda parte. Finalmente, após 25 anos, a parcela que restava, entregue aos médicos em cerimônia no Simesp.

A ação trabalhista foi ajuizada pelo Departamento Jurídico do Simesp em 1985, tendo como objetivo a integração dos valores pagos a título de plantões médicos nas férias, descansos remunerados, licenças e FGTS.

O advogado Edson Gramuglia, coordenador do Departamento Jurídico do Simesp, explicou: “Ganha a causa em todas as instâncias, foi feito um laudo que apurou o crédito individualizado de cada um dos autores, relativo ao período de 1983 a setembro de 1991, que gerou um precatório. Teoricamente esse precatório deveria ter sido cumprido até o dia 31 de dezembro de 1995, mas como é público e notório, o Estado de São Paulo e suas autarquias não cumprem a Constituição”.

Em julho de 1998 o Iamspe efetuou um depósito que representava parte do valor atualizado do precatório. O processo prosseguiu, com vários incidentes, até que, no dia 27 de setembro de 2002 o Iamspe efetuou depósito complementar, suficiente para saldar o precatório.

O dinheiro foi depositado na Nossa Caixa, tendo o juiz do Trabalho solicitado a sua



Na sede do Simesp, a entrega dos cheques

transferência para o Banco do Brasil. Segundo o advogado Edson Gramuglia, “o restante do dinheiro ficou retido a fim de ser sanada a dúvida se sobre ele incidiriam descontos do Imposto de Renda e contribuição previdenciária. Portanto, somente agora, depois de mais sete anos, finalmente o restante do dinheiro foi liberado, atualizado, sendo pago aos médicos em julho”.

O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, comentou: “Todo esse esforço dos médicos do Iamspe e do Departamento Jurídico do Simesp mostra, preliminarmente, que a luta não pode ser abandonada. Nestes anos todos, entre o ajuizamento da ação e o pagamento de tudo o que lhes era de direito, muitas coisas aconteceram. Médicos se aposentaram e mesmo alguns faleceram, sendo o valor pago à família. Mas nenhum deles deixou de perseguir o que sabiam ser justo”.

PRISÃO DE MÉDICA NO RIO DE JANEIRO

Denúncia contra juiz

Prepotente e injustificada. Assim a diretoria da Fenam classificou a atitude do juiz André Nicolitt, que expediu mandado de prisão contra a médica Ana Murai, coordenadora da Central Estadual de Regulação do Rio de Janeiro, por não ter conseguido leito para internar uma paciente. A entidade apresentará denúncia à Corregedoria de Justiça.

Para Paulo de Argollo, presidente da Fenam, “a médica não pode ser responsabilizada pela falta de leitos. Esse é o retrato de anos de descaso com a Saúde, claro desinteresse e inércia das autoridades”.

Ana Murai foi presa no plantão no Instituto de Assistência dos Servidores do Estado (Iaserj) e levada para a delegacia por não conseguir cumprir a ordem do juiz de internar a pacien-

te Maria Elza da Silva Aquino, de 64 anos, no Centro de Tratamento Intensivo do Hospital Cardoso Fontes, ou no Instituto Estadual de Cardiologia Aloísio de Castro. Em nenhuma das duas unidades havia leito disponível.

Nota do Simesp

O Simesp apoia a posição da Fenam a propósito da atitude incompreensível de um magistrado. Procura-se entender o real endereçamento da medida, talvez devesse ser destinada ao governador do Estado, ao prefeito do Rio de Janeiro e/ou aos seus secretários de Saúde e outras autoridades. Eles sim, como gestores, são responsáveis por atender às necessidades da população, tanto de leitos eletivos como de emergência, incluindo terapia intensiva.

É impossível promover alta de alguém necessitando de cuidados intensivos para satisfazer determinação administrativa, ainda que judicial. Não gostaríamos de reviver a lista de Schindler ou a escolha de Sofia, mas sim administrar os verdadeiros sentidos da Justiça, dando a cada um aquilo que é seu e, por consequência, exigindo de cada um o cumprimento pleno de suas obrigações.

O Simesp solidariza-se com a médica agredida e tem convicção que pilares maiores da magistratura brasileira saberão corrigir equívocos, resgatando a merecida respeitabilidade de que goza o Judiciário no País.

Diretoria do Simesp
30 de julho de 2009

Direito Sindical da OAB/SP

Advogado sindical há mais de 20 anos e assessor jurídico do Simesp desde 1997, Edson Gramuglia Araujo tomou posse, no mês de junho, no cargo de presidente da Comissão de Direito Sindical da OAB/SP. Ao assumir suas atribuições, garantiu que “a criação de uma comissão específica de direito sindical no âmbito da coordenação geral das comissões de direitos sociais da OAB/SP representa avanço para os que militam na área do

direito coletivo do trabalho, tornando dinâmica a formulação de opiniões dos advogados da área em questões candentes, como, por exemplo, a integração das centrais sindicais como órgãos de coordenação da representação sindical. As atividades da Comissão serão de grande importância para os sindicatos em geral”.

Foram também criadas pela OAB/SP as Comissões de Direito Processual do Trabalho, de Direito Material do Trabalho e de Direito Previden-



ciário e Acidentário, todas elas sob a coordenação geral do advogado José Carlos Arouca, um dos maiores expoentes da advocacia trabalhista.

ASSIS

Médicos apresentam pauta de reivindicações

Os médicos da Prefeitura de Assis estão em intensas negociações sobre a questão salarial e carga horária. No dia 28 de julho, em reunião na sede da regional do Simesp de Assis, com o secretário da Saúde, Eduardo de Camargo Neto, os médicos decidiram enviar proposta à Secretaria Municipal de Saúde com as principais reivindicações da categoria.

Entre os principais pontos estão a redução da carga horária de 20h para 10h semanais; piso salarial de R\$ 2.400 para jornada de 10h semanais; transformação dos cargos hoje existentes e ocupados por pagamento em hora trabalhada em

cargos com carga horária de 10h semanais, desta forma equiparando a todos os profissionais médicos, com vencimentos no valor de R\$ 2.400 mensais. Restringir o pagamento por hora trabalhada aos médicos que atendem em Pronto Socorro e Pronto Atendimento.

Participaram da reunião Zacharias Jabur, presidente da regional do Simesp; Israel Antônio Ferreira Cintra, presidente da APM-Assis; Antônio Loureiro Sobral, CRM-Assis; e Ana Santa Ferreira Alves, vereadora. O Simesp tem se solidarizado permanentemente com as legítimas reivindicações dos colegas de Assis.

RIBEIRÃO PRETO

Plantão terá ajuste de valores

A secretária da Saúde e ex-presidente do Simesp da regional de Ribeirão Preto, Carla Palhares, recebeu representantes do Simesp para discutir proposta de reajuste salarial para os médicos da Prefeitura.

A negociação já apresentou resultados positivos, com acordo de ajuste dos valores do plantão de 12h, dos atuais R\$ 450 para R\$ 760. De acordo com o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, houve ainda compromisso formal da secretária da Saúde para o encaminhamen-

to das reivindicações dos médicos de isonomia salarial com ajuste de remuneração para os profissionais lotados em outras atividades que não o plantão, incluindo solicitação de audiência com a prefeita Darcy Vera.

Para o presidente do Sindicato, a vitória parcial dos médicos teve significativa participação do Simesp e estreita colaboração do Centro Médico de Ribeirão Preto, além do acompanhamento do delegado regional do Cremesp, Eduardo Bin, e do conselheiro Isac Jorge Filho.

CONTABILIDADE!



LETRA & FRANCO
ASSESSORIA CONTÁBIL LTDA.

- AGILIDADE
- SERIEDADE
- COMPETÊNCIA
- INFORMATIZAÇÃO
- RESPONSABILIDADE
- RECURSOS HUMANOS

AVENIDA IPIRANGA, 1267 - 9 ANDAR

FONE: (11) 3311-0888

Site: www.lettrafranco.com.br

E-mail: lettra@lettrafranco.com.br

Novo Hospital e
Maternidade do Braz.

Referência em Medicina.
Localizado na zona leste,

**VAGAS ABERTAS PARA
DIVERSAS ESPECIALIDADES**

Contato
emily.mar@hotmail.com.br
Fone.: 3674-9077



**HOSPITAL
MATERNIDADE
DO BRAZ**

ASSEMBLEIA

Campanha salarial 2009

Na noite do dia 28 de julho, em assembleia na sede do Simesp, foi dada a largada para a campanha salarial 2009 dos médicos, cuja data-base é 1º de setembro. Foram discutidas e aprovadas as pautas de reivindicações dos profissionais do setor privado, entidades beneficentes e instituições filantrópicas pertencentes ao Sindhosp, Sindhclor, Sinamge, Sindhosfil-São Paulo, Sindhosfil-Vale do Paraíba, Sindhosfil-Presidente Prudente, Sindhosfil-Santos e Sindhosfil-Ribeirão Preto.

A diretoria do Simesp pede aos médicos que acompanhem e participem dessa campanha, avisando

aos colegas, influenciando nas negociações, pressionando as entidades patronais. “Um Sindicato só é forte com a presença da categoria. Somente com o apoio maciço dos médicos poderemos garantir melhores benefícios”, afirma Cid Carvalhaes, presidente do Simesp.

Entre as principais reivindicações estão:

- Piso salarial - Correspondente ao valor de R\$ 8.329,24 para a jornada de 20h semanais
- Horas Extras - Deverão ser remuneradas com acréscimo de 100% sobre a hora normal.
- Plantão a distância - o médico que

permanecer à disposição da empresa cumprindo a jornada de plantonista a distância, requisitado através do sistema bip, telefone ou telefone celular, receberá 1/3 do valor da hora normal, contratada para a prestação de serviço no local da empresa.

- Adicional noturno - o trabalho realizado em horário noturno (das 22h às 5h) terá acréscimo de 50% sobre a hora diurna.
- Abono - abono de até cinco dias para participação em congressos e eventos científicos.
- Repouso - intervalos para repouso e refeição nos regimes de plantão médico.

GDAMP

Continua impasse no Departamento de Perícias Médicas

Após decisão unilateral do governo estadual (transferir os médicos do Departamento de Perícias Médicas da Secretaria de Saúde para a de Gestão Pública), continua o impasse.

Chegou ao Simesp a existência de provável projeto de lei que atingiria esses profissionais. O PL cria a Gratificação pelo Desempenho de Atividade Médico-Pericial (Gdamp).

Há comentários sobre o artigo 3º do PL de que a Gdamp seria computada no cálculo dos proventos se na data da aposentadoria o servidor estiver recebendo a mesma, e à razão de 1/30 avos por ano, durante os quais o servidor recebeu tal verba.

O Departamento Jurídico do Simesp fez simulação: servidor com os vencimentos no valor de R\$ 3040, que pudesse se aposentar com base na EC nº 47/05 – o que lhe garantiria a integralidade e paridade plena –, deveria ter proventos fixados em R\$ 3040.

Se se aposentasse como sugere o governo, com a implantação da Gdamp – com substituição da GEA –, e estivesse recebendo essa verba na aposentadoria, há cerca de dez anos, de acordo com o artigo 3º, haveria perda substancial: a parcela dos vencimentos correspondentes à Gdamp seria computada à razão de

10/30 avos; proventos cairiam para R\$ 2.403,98 (- 21%).

O Simesp encaminhou pedido de audiência ao secretário de Gestão Pública, Sidney Beraldo, que ainda não se manifestou.

Artigo 3º

A gratificação pelo Desempenho de Atividade Médico-Pericial (Gdamp) será computada no cálculo dos proventos se, na data da aposentadoria, o servidor estiver percebendo a referida gratificação, à razão de 1/30 avos por ano de recebimento, no desempenho de atividades de que trata o artigo 1º desta lei complementar.

CARAPICUÍBA

Crise na Saúde

A diretora do Departamento Jurídico, Graça Souto, o secretário-geral, Carlos Izzo, e o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, reuniram-se com o prefeito de Carapicuíba, Sergio Ribeiro Silva, a secretária de Saúde, Simone Augusta Marques, e o secretário de Administração, Antonio Aguiarões de Caldas, para discutir a falta de médicos e as precárias condições de trabalho na cidade.

O prefeito reconhece os problemas e afirma que ao assumir a Prefeitura encontrou a cidade "arrasada", mas que a Saúde é sua prioridade.

De acordo com Graça Souto, o prefeito se comprometeu a fazer uma

mesa de negociação para discussão e encaminhamento do PCCS para os médicos. "Os secretários presentes também se mostraram abertos à negociação", afirma Graça Souto. Ainda foi discutido na reunião o fato de dois vereadores percorrerem postos de Saúde constringendo médicos e cortando o ponto. "No momento delicado que se encontra a Saúde no município, os vereadores devem estar mais cientes da dificuldade do médico na linha de frente nas unidades de Saúde. Administração aberta ao diálogo com sindicalistas reflete respeito aos profissionais da Saúde", avalia o diretor do Simesp Carlos Izzo.

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?**O Simesp é a sua defesa**

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico.
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar.
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento.
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista **NOTAS** e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal.
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão.
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios.

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope escritório (11,4 x 22,9)

Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

Novo Código de Ética Médica

Reunidos em São Paulo, capital, representantes de distintos segmentos da sociedade brasileira, sob auspícios do Conselho Federal de Medicina – CFM – aprovaram o texto final do NOVO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA. Documento bem elaborado, meticulosamente debatido, cuja redação final contempla mudanças e acolhe avanços relevantes.

Código ético profissional, em especial o médico, existe para proteção da sociedade, não do médico. Muitos dos chamados direitos dos médicos ali redigidos são deveres, compreendidos no mister maior da valorosa categoria em bem e melhor servir aos anseios da população. É equivocado reivindicar proteção a quem não pode expressá-la; o novo texto, fiel ao texto atual, traz alterações pertinentes às mudanças ocorridas na sociedade.

Alguns aspectos especiais: terminalidade da vida, terapêutica gênica, pesquisas embrionárias, aborto terapêutico, supressão de procedimentos excepcionais para prolongamento insustentável da vida, autorização para retirada de órgãos destinados aos transplantes. Temas em constantes debates, que levam a reflexões sobre posturas e comportamentos, foram contemplados no novo texto. Sua promulgação ocorreu em emocionante cerimônia de encerramento da IV Conem – Conferência Nacional de Ética Médica, no dia 29 de agosto.

Consequências imediatas, o novo código entrará em vigor no final de fevereiro de 2010, portanto, dentro de 180 dias. Tempo suficiente para conhecermos as novas regras. É fundamental nos familiarizarmos com as mesmas, pois, a partir da sua vigência estaremos a elas obrigados. Pode soar como advertência, porém, é mais conveniente entender como sinal de alerta do Simesp. Muitos questionamentos disciplinares em âmbito dos Conselhos de Medicina e mesmo na Justiça comum resultam da falta de intimidade com recomendações éticas, originando processos perfeitamente evitáveis. Campanhas salariais e defesas das condições de trabalho do médico são de competência essencial dos sindicatos médicos. O Simesp sempre esteve e continua à disposição dos colegas, ainda que não possa prescindir das relevantes contribuições dos Conselhos de Medicina e dos movimentos associativos.

Estamos inaugurando uma nova fase. É fundamental ser executada com qualidade, consciência, conhecimento e disposição. Estejamos todos em defesa do NOVO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA, reservando-lhe o seu verdadeiro e importante valor, dele extraindo os exatos ensinamentos ali contidos.

Cid Célio Jayme Carvalhaes

Neurocirurgião, presidente do Simesp
e secretário de Formação Profissional e
Residência Médica da Fenam

IV Conferência Nacional de Ética Médica aprovou o Novo Código de Ética Médica, que entrará em vigor no final de fevereiro de 2010

Deu na imprensa

O excesso de escolas de Medicina em todo o País e as consequências da gripe A foram, e continuam sendo, temas de toda a imprensa e de debates na sede do Simesp

Planos ruins atendem 23% dos usuários, afirma ANS
Caro de 9 milhões de usuários não atende às necessidades das operadoras

Dor pode se tornar crônica com a automedicação, diz especialista
Por Rafael Cordeiro

CIB vai investigar proliferação de cursos de medicina
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) vai investigar a proliferação de cursos de medicina em todo o Brasil, segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE). O órgão vai analisar se há excesso de oferta de vagas e se a qualidade dos cursos é adequada.

Famílias: queixas de atendimento falho

Gravidade é semelhante à da sazonal

ANS mostra que 49,7% das operadoras oferecem serviços abaixo do nível considerado satisfatório pela agência.

Carvalhaes chama atenção para a automedicação, que pode tornar crônica uma dor qualquer.

“Intenção é boa, mas o Estado tem base muito grande na Assembleia Legislativa”, disse Cid Carvalhaes.

“Com apenas uma suspeita não é possível afirmar nada categoricamente”.

Segundo o presidente do Simesp, médicos precisam aguardar a evolução da doença para confirmar à família.



1

Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo!

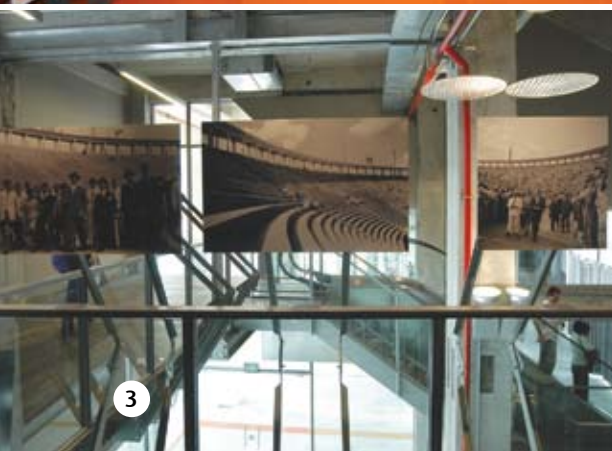
Era sempre assim que o saudoso Fiori Giglioti começava a narração de mais uma partida de futebol. Daí em diante seguiam-se (e seguem-se) os 90 minutos (fora os acréscimos) que mais mobilizam, arrastam, empolgam e emocionam o povo brasileiro...

Desde 1894, quando Charles Miller, brasileiro, foi estudar Medicina na Inglaterra. Não conseguiu o diploma, mas trouxe na bagagem duas bolas, um livro de regras e, claro, uma bomba para encher as bolas. Ele nunca poderia imaginar o que estava “apresentando” ao seu país natal. Daí em diante, e tomara até o fim dos séculos, ei-lo, o futebol. Agora registrado e imortalizado no Museu do Futebol

Guilherme Salgado Rocha
Fotos: Thaís Ribeiro



2



3

1- O salto, a bicicleta, a bola é mágica

2- Frango, gol olímpico, embaixada...

3- Amplos espaços, como em um campo

4- Camisa do primeiro gol contra a Itália



4

A coisa é tão impressionante, que até mesmo o grande escritor Lima Barreto, genial cronista da vida do povo simples, desdenhou o futebol, e “garantiu” que aquela “moda” seria esquecida em poucos meses...

Ah, atenção: pode-se ouvir o Fiori, no Museu, narrando o gol de Jairzinho contra a Inglaterra, na Copa de 70, depois da genial jogada de Tostão. E uma sala do Museu também é batizada de Fiori Giglioti.

Bola com Garrincha... Um apaixonado por futebol escrever sobre o esporte bretão é pedir muito. Corre-se o risco de sair um texto somente emoção e lágrimas. Ainda mais quando se passa a “fazer parte” da história do Museu. Como assim?! Acompanhado da atenciosíssima Ariane Ferreira, assessora de imprensa do Museu, ao chegar à sala dos números, lá estava estampado: Maior público brasileiro: Brasil e Paraguai, 31 de agosto de 1969 (meu Deus, lá se vão 40 anos...), eliminatórias da Copa do Mundo de 1970. Jogo no Maracanã, público pagante - 183.341. O jogo foi 1 a 0 para o Brasil, gol de Pelé. A Ariane comentou: “Nunca ouvi ninguém dizer que foi a esse jogo”. Ao

que este humilde torcedor rebateu: “Está conhecendo o primeiro então...”. Eu tinha dez anos, e meu pai me levou ao estádio. Era tanta gente, mas tanta gente, que muitas pessoas sentavam-se de lado, entre um degrau e outro das arquibancadas.

Entrega a Pelé... Nas salas do Museu do Futebol sucedem-se intermináveis sorrisos e lembranças. Mas não há, ainda bem, somente o sentimento de “ah, naquele tempo, “no meu tempo”... A partir mesmo da interatividade do Museu, o futebol é registro, história e saudade, tudo bem, mas é hoje, o Brasileirão acontecendo, os clubes da B querendo entrar/voltar à A, como o Vasco, o Bahia, o Guarani, que já foram campeões brasileiros, os da C querendo lugar no disputado sol da B, e agora os da série D, que, sem a menor vergonha, desejam se (re)estruturar. Como o cobra-coral Santa Cruz, de Recife, que infelizmente, no final de semana 8 e 9 de agosto, não conseguiu passar à fase seguinte. Bem, segue o jogo...

Polêmica

Mas nem tudo é unanimidade no Museu. O que seria dos demais se todos torcessem pelo

BOLA PRA FRENTE, SEGUE O JOGO:

O Museu ocupa área de 6.900 metros quadrados, iniciativa do governo do Estado e da Prefeitura de São Paulo. Aberto de terça a domingo, com entrada das 10h às 17h e permanência no museu até 18h.

Horário de funcionamento sujeito a alterações em dias de jogos vespertinos no Estádio do Pacaembu.

Ingresso: R\$ 6

Estudantes com carteirinha, aposentados e maiores de 60 anos: R\$ 3 (com comprovação).

Público não pagante: crianças até sete anos, professores da rede pública e estudantes de escolas públicas municipais e estaduais em visitas agendadas. Visitação gratuita às quintas-feiras (retirada de ingresso na bilheteria).

Formas de pagamento: dinheiro ou cartão VISA débito/crédito. Não aceita cheques.

BOLA

...ial adequado. Terá uma circunferência não superior a 70 centímetros... seu peso não pode ser superior a 450 gramas nem inferior a 410 g... era (600 – 1100 g/cm³) ao nível do mar.



Botafogo?! Uma das divergências nem o replay poderá saná-la: há a lista dos 25 melhores jogadores da história do futebol brasileiro. Em ordem alfabética lá estão: Bebeto, Carlos Alberto Torres, Didi, Djalma Santos, Falcão, Garrincha, Gérson, Gilmar, Jairzinho, Julinho Botelho, Nilton Santos, Pelé, Rivaldo, Rivelino, Roberto Carlos (o jogador, não o cantor), Romário, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo, Sócrates, Taffarel, Tostão, Vavá, Zagallo, Zico e Zinho. E aí? E Leônidas da Silva? E Amarildo? E Clodoaldo? Rivaldo foi melhor do que Paulo César Caju? Júnior dá de goleada no Roberto Carlos (aquele dos meiões)... E Manga? E Dirceu Lopes?

E nas cabines de rádio se ouvem Jorge Cury narrando um gol, Waldir Amaral, José Carlos Araújo e Osmar Santos. Bate, coração, dribla, chuta!

Exaltação

Bem, ainda não foi dito aqui, mas o Museu do Futebol foi construído sob o Pacaembu, o belo Pacaembu. Em determinado momento chega-se à sala, na verdade espaço aberto, intitulada Exaltação. Fica bem embaixo mesmo da arquibancada, ar de festa. Sobre a terra que sustenta o estádio foram instalados dois telões, enormes telões, nos quais são mostrados os gritos de incentivo das maiores 30 torcidas do Brasil. O som altíssimo, a festa, luzes indo e vindo... A sensação de que a torcida está ali, bem perto, sobre nós, é indescritível.

Coleções

Logo na entrada do Museu há três coleções: de jogadores de futebol de botão, camisetas de times pequenos e flâmulas. Mas são coleções particulares (o Museu não aceita doações), e permanece-



6

rão ali até dezembro. Na verdade, a única doação aceita pelo Museu foi a camisa oficial do Pelé, usada por ele no primeiro tempo da decisão da Copa de 70, Brasil contra a Itália, com a qual ele fez aquele golaço de cabeça, depois de um cruzamento mais do que perfeito do Rivelino.

Fotos e imagens

Há fotos, muitas fotos, centenas delas. E imagens, habilmente dispostas, em um 4-3-3 excelente. Não pense em ficar um tempo de 45 minutos por ali. Uma hora para ver correndo, naquela passagem inexorável de Garrincha pelo marcador. Noventa minutos? Uma partida de futebol? Pouco ainda. Com prorrogação, três horas, de bom tamanho, guardando uns minutinhos para os acréscimos. E se faltar coisa para se ver, reserve a quinta-feira. A entrada é franca, não se paga ingresso.

Pebolim e pênalti

Por aqui é pebolim, perto daqui, Minas e Rio, é totó. Nas mesas de pebolim/totó, que podem ser usadas à vontade, os jogadores estão dispostos nos famosos esquemas táticos. E há a simulação de pênalti, que mostra a velocidade com a qual a bola foi chutada. Tira-se foto, baixada depois pela Internet.

O único senão

Aviso às leitoras não tão apaixonadas pelo futebol: nem adianta, mas nem adianta mesmo, porque depois da visita ao Museu, apesar de haver lá a descrição do que determina a regra 11 do futebol, você NÃO sairá entendendo por que o juiz apitou quando aquele jogador estava sozinho, diante do goleiro. Alguém lhe disse que estava impedido. Mas o que é mesmo um impedimento?!

5- Bola de meia, de pano, de couro

6- Essa paixão eterna que se chama futebol

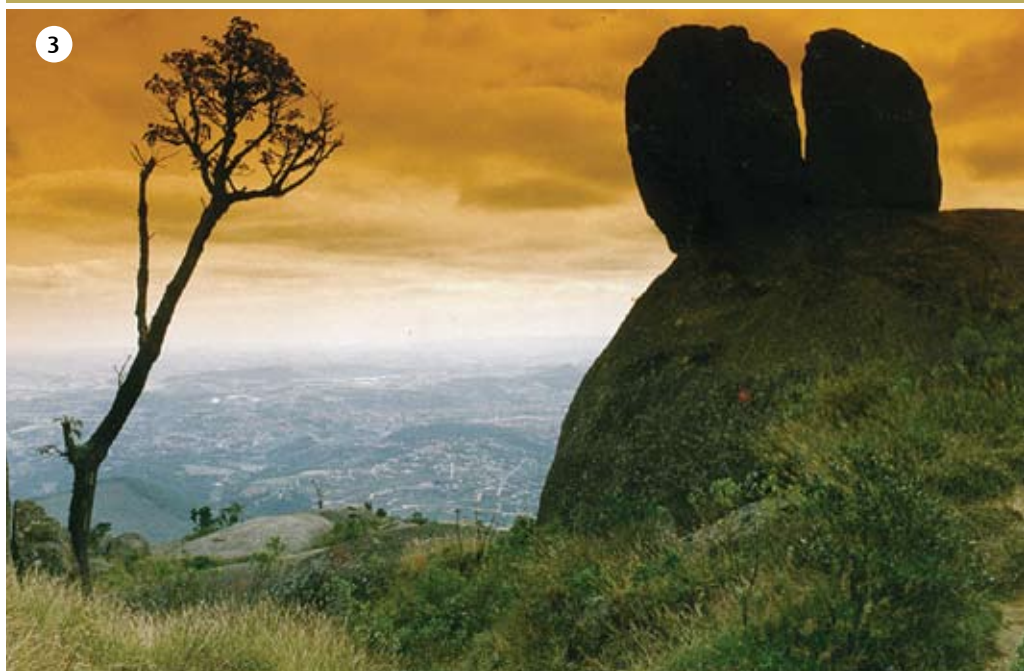


1



2

1 – Parque Municipal Edmundo Zanoni: mais de 38 mil metros quadrados de muito verde e pura diversão
2 – Festa de Flores e Morangos - chamam a atenção a variedade e o colorido
3 – No mirante da Pedra Grande é possível avistar seis municípios e relaxar...



3

Flores e morangos, muito verde e ar puro

Perto de São Paulo, apenas 60 quilômetros, Atibaia – que na linguagem indígena significa água boa – é opção para a família curtir um agradável final de semana. Localizada na Serra da Mantiqueira, ao redor de muito verde, ar puro e água cristalina, a cidade divide-se em turismo histórico-religioso, ecológico e aventura, além da tradicional Festa de Flores e Morangos, que acontece agora, no mês de setembro.

Em um dos mais belos pontos turísticos, o Parque Municipal Edmundo Zaroni, a festa começa no dia 4 de setembro e acontece todas as sextas-feiras, sábados e domingos, até o dia 20 de setembro. No feriado da Independência, dia 7, também funcionará. Além de se encantar com as variadas opções de flores e frutas, o visitante poderá apreciar danças folclóricas, shows musicais, brincadeiras para a criançada e deliciosas guloseimas das culinárias brasileira e japonesa.

Aproveite para explorar o Parque Municipal, cuja área de 38.700m² abriga o Salão do Artesão, onde se comercializam trabalhos dos artesãos da região, e o Museu de História Natural, inaugurado em 1989, com rara coleção de mais de mil vertebrados taxidermizados artisticamente, além de extensa área verde, lago com pedalinhas, patos e gansos.

Aventura e religiosidade

Com aproximadamente 1500 metros, a Pedra Grande é um mirante do qual é possível avistar seis municípios (Bragança Paulista, Piracicaba, Nazaré, Bom Jesus dos Perdões, Jundiá e São Paulo). Fica na serra do Itapetinga, em área de preservação ambiental. Pelo caminho,

Atibaia é boa sugestão de lazer para uma viagem de final de semana. Aproveite a Festa das Flores e do Morango, que começa no dia 4 de setembro. Há também espaço para a prática do turismo de aventura, voo livre, arvorismo, tirolesa...

vegetação nativa, flores e nascentes de água pura. É ponto de encontro dos praticantes de voo livre, por sua paisagem natural e plataforma de decolagem de voos, considerada uma das melhores do mundo.

No Centro Histórico, prédios e igrejas conservam o passado em sua bela arquitetura. Como é o caso do Casarão Júlia Ferraz, conhecido como Solar Coronel Manoel Jorge Ferraz, que foi centro de reuniões do Partido Liberal e, posteriormente, de religiosos. Único prédio residencial remanescente de 1776, inicialmente era térrea, de taipa de pilão. A parte superior foi construída em 1834 pelo próprio Coronel. Tombado pelo Condephaat em 1965.

O Museu Municipal João Batista Conti possui valioso arquivo de documentos do Brasil Colônia e Império, além de fotos antigas. Também merecem destaque a seção numismática e a sala de artes sacras, com imagens de madeira e de barro datadas do século XVII. Está instalado em uma construção de 1836, erguida para sediar a cadeia e o fórum municipal.

Como em toda cidade do interior, as igrejas têm grande destaque e não podem deixar de



4 – No Centro Histórico, o Casarão Júlia Ferraz leva o visitante ao período do Império

5 – Muita nostalgia no vai e vem da Maria-fumaça

6 – Na matriz, destaque para as imagens barrocas

7 – Além de tudo, Atibaia é ideal para a prática de esportes e aventuras

ser visitadas. A Igreja Nossa Senhora do Rosário de Todos os Pretos foi construída pelos escravos que a frequentavam na segunda metade do século XVIII, passando por amplas reformas em 1872, 1914 e 1953. Já a Igreja São João Batista origina-se da capela edificada por Jerônimo de Camargo, em 1665. Sua primeira ampliação data de 1698, mas a grande e decisiva reforma ocorre em 1865, por iniciativa do atibaense José Lucas. Destaque para as imagens barrocas e um grandioso painel pintado por Benedicto Calixto.

O Santuário de Shöenstatt é réplica fiel da capela que existe na cidade de Schöenstatt, na Alemanha. Considerado lugar sagrado, o centro de peregrinação e oração foi fundado em 1972 pela Comunidade das Irmãs de Maria de Schöenstatt.

Há ainda o passeio de Maria-fumaça, que atrai adultos e crianças. Na estação Atibaia

há visita ao galpão de restauração, no qual estão expostas locomotivas inglesas de 1881 e 1890, uma locomotiva americana de 1893, vagões de passageiros, bagagem, correio, administrativo, dormitório e restaurante, e um bonde de 1907. Também é possível a prática do arvorismo com duas tirolesas e rapel, além de paintball e lago com pedalinhas.

Atibaia também é conhecida pelo excelente clima. Estudos apontam que o município possui características climáticas consideradas ideais: altitude de 750 a 850 metros, posição geográfica entre serras e águas, e ventos favoráveis. Não a toa intelectuais brasileiros, como Mário e Oswald de Andrade, foram frequentadores assíduos da cidade na década de 30, e a classificaram como a Suíça brasileira.

Fonte: Assessoria de Imprensa da prefeitura de Atibaia



O controle da jornada do médico no serviço público

Na administração pública, o controle da jornada de trabalho dos médicos deveria ser substituído pelo registro, manual ou eletrônico, das atividades funcionais, preparatórias e conexas com as atribuições de médico assistente, dirigente, perito ou legista.

Isto porque a Medicina é atividade de meio e não de resultado, cuja eficiência deve ser aferida pela qualidade e não pela quantidade (medida em unidade de tempo ou em procedimentos), sendo dever profissional do médico o aprimoramento contínuo dos conhecimentos e a atualização científica (artigo 4º do Código de Ética).

É hora, pois, de a gestão pública abandonar o critério da legalidade formal, representada pelo controle mecânico ou eletrônico da jornada do médico, e adotar o controle da eficiência do serviço.

A eficiência administrativa é um dos princípios jurídicos informadores da administração pública, situando-se em rigoroso pé de igualdade com o princípio da legalidade, pois ambos estão consagrados no mesmo artigo 37 da Carta Magna. É certo que administrativistas mais conservadores têm dificuldades em conceber essa paridade, arguindo que em nome da eficiência não se pode praticar a ilegalidade. A tese pode ser correta, mas, seguramente, é incompleta, porque em nome da legalidade também não se pode praticar a ineficiência. Na verdade, a exegese constitucional não concebe o conflito entre princípios de mesma dimensão, mas a ciência hermenêutica admite que, em dados momentos, haja certo tensionamento entre eles, cabendo ao intérprete, diante do caso concreto, discernir qual deve presidir o ato administrativo.

A tese de que as funções públicas de natureza intelectual não devem se sujeitar a controle formal de horário e frequência ganhou, recentemente, status normativo com a edição da Portaria Interministerial nº 19, de 02/06/2009, baixada em conjunto pelo advogado-geral da União, pelo ministro de Estado da Fazenda e pelo presidente do Banco Central do Brasil, para dispor sobre as atividades funcionais dos advogados da União, procuradores da Fazenda Nacional, procuradores federais e procuradores do Banco Central do Brasil. De acordo com a Portaria, tais servidores, em razão da natureza do serviço que prestam, ficarão sujeitos ao controle de atividades (e não de horário), nelas compreendidas: I - pesquisa e estudo jurídicos; II - comparecimento a órgão judicial ou acompanhamento de audiências judiciais referente a caso de interesse da administração federal; III - comparecimento ou participação em reuniões externas de interesse da administração federal; e IV - participações, como ouvinte ou expositor, em conferências, congressos, palestras e congêneres de interesse da administração federal.

Trata-se de medida verdadeiramente modernizadora do serviço público, que vislumbra na satisfação do bem comum, pela eficiência administrativa, o fim maior do Estado. Medida salutar que deve ser estendida às atividades médicas.

Edson Gramuglia

Advogado especializado em Direito Sindical, presidente da Comissão Especial de Direito Sindical da OAB/SP, diretor da Associação dos Advogados Trabalhistas de S. Paulo e assessor jurídico do Simesp e de associações médicas

Marco Aurélio de Almeida

Diretor-presidente da regional do Simesp de Ribeirão Preto, médico perito e do trabalho

Médico desconhece a própria força

Entrei para a diretoria do Sindicato há cerca de cinco anos, quando participei do movimento em defesa da CBHPM. Avalio que temos bom relacionamento com os médicos. Somos procurados cotidianamente para esclarecer dúvidas e/ou atuar em questões trabalhistas. Nossa luta atual é por reajuste salarial para os médicos do município. Ribeirão Preto atende aos casos mais complexos da região e seus profissionais merecem melhor remuneração. Nosso objetivo é conseguir aumento para todos, mas a categoria deve ser mais unida. Se o médico soubesse a força que tem não estaríamos vivenciando tanto descaso. Apenas aqui na cidade há três escolas de Medicina. Na ânsia de entrar no mercado de trabalho, o recém-formado se sujeita a qualquer coisa, contribuindo para a desvalorização do serviço médico. Isso precisa acabar!



Takao Amano

Advogado do Simesp

Incansável defensor do Direito

Ainda estudante de Ciências Sociais da USP, aos 20 anos, participei dos movimentos políticos de resistência à ditadura militar na organização liderada pelo ex-deputado Carlos Marighella. Fiquei preso de setembro de 1969 a janeiro de 1971, quando fui expulso do Brasil. A expulsão só aconteceu porque a liberdade do embaixador suíço - que havia sido sequestrado - foi negociada em troca de 70 prisioneiros, lista da qual eu fazia parte. Fui para o Chile e rodei boa parte do mundo. Finalmente pude voltar ao Brasil. Isso aconteceu nove anos depois, com a anistia. A atividade política e sindical nunca deixou de fazer parte da minha vida. Logo que voltei ao Brasil me aproximei da luta dos médicos, contribuindo com o movimento da Renovação Médica. Em 1985 concluí o curso de Direito e em 1998 fui convidado a fazer parte do Departamento Jurídico do Simesp.

Na função de advogado, vejo o Sindicato como importante instrumento na luta pela defesa e ampliação dos direitos da categoria.



SOU SINDICALIZADO!

Amor pela Medicina

Ainda nos tempos da faculdade, final dos anos 70, eu já frequentava o Simesp - para mim é como um "clube" no qual me sinto plenamente aceito. Os melhores movimentos que enfrentamos foram a luta contra o PAS e o movimento antimanicomial, ambos com ampla participação. Pena que hoje a categoria não está mais unida, e a situação tem piorado. Recebemos R\$ 1200 para cuidar de vidas humanas e, em sua grande maioria, cada médico trabalha somente por si mesmo. Falta o espírito coletivo.

Apesar dos problemas, amo a Medicina e exerce-a com paixão, tentando passar aos meus pacientes preceitos nos quais acredito, como a indicação de fitoterapia, homeopatia e de alimentação equilibrada e natural. Não posso deixar de registrar minha segunda paixão, que é escrever. No sossego do meu sítio encontro a paz indispensável para ler e escrever minhas histórias de vida.



Sérgio Moreira

Clínico Geral

FALTAM PERITOS MÉDICOS NO MERCADO

Doutor, faça o curso que abre a perspectiva de uma nova e promissora carreira

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO-SENSU" ESPECIALIZAÇÃO EM PERÍCIA MÉDICA

Instituições Ministradoras



FAMERP
Faculdade de Medicina
de São José do Rio Preto



FAEPE
Fundação de apoio ao Ensino, à Pesquisa
e à Extensão de Serviços à Comunidade
da Faculdade de Medicina de Rio Preto

ABERTURA - 25/09/2009, às 19 horas

**LOCAL - FAMERP Faculdade de Medicina
de São José do Rio Preto**

CARGA HORÁRIA - 990 horas

EXIGÊNCIAS PARA MATRÍCULA

- Diploma de Graduação ou CRM
- 2 fotos 3x4 recentes
- CPF/MF
- RG

MAIS INFORMAÇÕES - Telefone: (17) 3201-5875 - E-mail: cursodepericia@famerp.br



Aproveite os descontos

PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época “melhor” para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados pro-

longados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil saem da região. Excelente opção de hospedagem é o **Grande Hotel Panorama**, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exube-

rante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto





do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privadas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.

JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a

corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. O hotel aumentou o desconto aos sócios do Simesp para diárias no meio da semana, oferecendo 20%. Finais de semana, 10%. Na baixa temporada, 15% de desconto.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MORADORES E MUTUÁRIOS

O Simesp e a ABMM firmaram convênio para prestação de serviços e consultoria nas diversas modalidades de contratos de financiamento da casa própria, compreendendo consultoria gratuita, análise do contrato de financiamento do imóvel, cálculo prévio de prestação e da evolução do saldo devedor (simulação), orientação sobre as principais modalidades de contratos de financiamento da casa própria, e desconto de 10% no valor dos honorários advocatícios em caso de demanda judicial.

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Simesp é por meio do portal www.petros.com.br ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp: Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.

União de esforços para melhor controle da H1N1

Em razão do atual quadro de pandemia da chamada “gripe suína” que temos assistido no Brasil e em todo o mundo, e nós, categoria médica, que enfrentamos diariamente as ameaças provocadas pela disseminação da Influenza A, propomos ações eficazes dos três níveis de governo, a fim de impedir e minimizar os dramáticos quadros de doenças e mortes que se espalham.

Segundo constatações, a H1N1 vem se alterando cotidianamente em nosso Estado, e é fundamental que médicos, pacientes, entidades e toda a sociedade se mantenham informados. Há diversos sites com notícias, normatizações e orientações sobre as medidas a serem tomadas. É essencial alertarmos que a desinformação é um dos mais graves e paralelos problemas que cercam a H1N1. Citamos como sites informativos o www.cve.saude.sp.gov.br e ainda o do Cremesp, www.cremesp.org.br. O site do Simesp (www.simesp.org.br) acompanha a produção teórica a respeito do assunto, e aceita colaborações de profissionais interessados em contribuir no combate a esse mal, com graves consequências para dezenas de famílias.

O Centro de Vigilância Sanitária (CVE) e o Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE) do governo estadual divulgaram as providências a serem tomadas por hospitais, pronto-socorros, pronto-atendimentos, unidades básicas de Saúde e demais unidades de assistência à saúde, a fim de ser feita triagem rápida e eficaz de pacientes com síndrome gripal ou doença respiratória aguda grave.

É fundamental, em situações como a atual, que todos, nós médicos, demais profissionais da Saúde, pacientes, acompanhantes e população em geral tenhamos posturas serenas e seguras, sem comodismos, mas sem alarmismos desnecessários e prejudiciais.

Aos médicos alinhados nas frentes de atendimentos, não menosprezem cuidados essenciais de proteção, o que se estende aos demais profissionais.

Aos pacientes, recebam com confiança as orientações vindas dos médicos. Acolham as recomendações e sigam as terapêuticas prescritas.

Aos acompanhantes, confortem os pacientes e colaborem com os médicos e demais profissionais, acatando as recomendações.

À população, adote os cuidados recomendados e satisfaça suas dúvidas em referências seguras.

Assim, todos colaboraremos para melhor controle da gripe H1N1.

São Paulo, 13 de agosto de 2009

Diretoria do Simesp

**DOCTOR
CICÓLO**
em

A LUTA POR UM BRASIL DIGNO NÃO PARA...

● 1822

**INDEPENDÊNCIA
OU MORTE!!**



● 2009

**SAÚDE PARA
TODOS!!!**

**SAÚDE
PÚBLICA
DE QUALIDADE**

**SUS
EFICIENTE**

HOSPITAL

**CLAP
CLAP
CLAP**

**CLAP
CLAP**

CLAP



"A FISCURSOS EM PARCERIA COM UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA(MELHOR UNIVERSIDADE PRIVADA DO RJ, SEGUNDO AVALIAÇÃO DO MEC FEITA RECENTEMENTE) REALIZARÁ A PARTIR DE NOVEMBRO(07 e 08/11/09), A 2ª TURMA EM SP(21ª NO BRASIL) DA MELHOR PÓS GRADUAÇÃO DO PAÍS, EM MEDICINA DO ESPORTE, REUNINDO EM SEU CORPO DOCENTE OS MAIS RENOMADOS NOMES DESTE SEGMENTO NO BRASIL!"

Pós Graduação Lato Sensu

SÃO PAULO - SP

MEDICINA DO ESPORTE

07 e 08/11/09, sempre o 1º fim de semana de cada mês.

2ª TURMA EM SÃO PAULO/ 21ª NO BRASIL.

Curso que mais aprova na prova de título de especialista da SBME.

400 hs/aula - 20 meses de duração (1 final de semana/mês).

CORPO DOCENTE DE ALTÍSSIMA TITULAÇÃO, REUNINDO OS EXPOENTES DA MED. ESPORTIVA NO PAÍS(VEJA ALGUNS NOMES):

Programa: MEDICINA DO ESPORTE	
Disciplina	Carga
Fisiologia do Exercício	40 h
Treinamento Desportivo	40 h
Cineantropometria	20 h
Cardiologia do Esporte	40 h
Traumato-ortopedia Desportiva	40 h
Reabilitação das Lesões Esportivas	20 h
Nutrição	20 h
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte parte I	20 h
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte parte II – Medicina Hiperbárica	20 h
Primeiros Socorros em Medicina do Esporte	20 h
Estatística	20 h
Metodologia da Pesquisa Científica	20h
Métodos complementares em Medicina do Esporte	40h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 400 h/aula	

DR. SERAFIM BORGES - MÉDICO DA CBF(Cardiologista) e do CLUBE DE REGATAS FLAMENGO

Dr. Daniel Kopiler (Doutor em Cardiologia pela UFRJ)

Dr. Arnaldo Hernandez(Doutor em ORTOPEDIA USP e Ex-Pres. da SMBE)

Dr. Marcos Henrique Laraya(Mestre em Medicina UNIFESP/Ortopedista/Atual Pres. da Soc. Paulista de Med. do Esporte)

Dr. Nabil Gorayeb(Doutorado em Cardiologia -USP e Pres. do Instituto DANTE PAZZANESI)

Dr. Renato Alvarenga(Doutorado em FISILOGIA DO EXERCÍCIO- UFRJ)

Dr. João Pedro Werneck-(Pós-doutorado FISILOGIA DO EXERCÍCIO- UFRJ)



ISENÇÃO DE MATRÍCULA (R\$200,00) PARA OS PRIMEIROS 20 INSCRITOS!

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

0800 2820 454

fisicursos@fisicursos.com.br

SKYPE: HB.JUNIOR



RECONHECIDO PELO MEC



www.fisicursos.com.br